



Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

Knowledge, age, and prejudice: the impacts of ageism on the training and retention of Physical Education teachers

Adão Rodrigues de Sousa

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT)
Diamantino/MT- Brasil

Majô Cristine Lopes Dias

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI-MT)
Cuiabá/MT - Brasil

Resumo

O artigo analisa os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física, compreendendo o preconceito etário como fenômeno social e institucional que incide sobre trajetórias profissionais, acesso a oportunidades formativas e reconhecimento dos saberes docentes. Com abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizou-se revisão bibliográfica crítica de estudos publicados entre 2004 e 2024. Os achados evidenciam a marginalização de docentes mais velhos em políticas de formação continuada, a desvalorização dos saberes da experiência e a associação entre competência profissional e ideais performáticos de juventude. Conclui-se pela urgência de políticas públicas e práticas pedagógicas inclusivas que valorizem a diversidade etária e reconheçam o envelhecimento como dimensão constitutiva da docência.

Palavras-chave: Etarismo; Formação docente; Educação Física.

Abstract

The article analyzes the impacts of ageism on the education and retention of Physical Education teachers, understanding age-based prejudice as a social and institutional phenomenon that affects professional trajectories, access to professional development opportunities, and the recognition of teachers' knowledge. Adopting a qualitative and exploratory approach, a critical literature review was conducted of studies published between 2004 and 2024. The findings reveal the marginalization of older teachers in continuing education policies, the devaluation of experiential knowledge, and the association of professional competence with performative ideals of youth. The study concludes by emphasizing the urgency of public policies and inclusive pedagogical practices that value age diversity and recognize aging as a constitutive dimension of the teaching profession.

Keywords: Ageism; Teacher training; Physical Education.

Introdução

Nas últimas décadas, as transformações socioculturais e demográficas no contexto educacional brasileiro têm evidenciado a necessidade de reflexões mais aprofundadas sobre os processos formativos e as condições de permanência dos profissionais da educação. Entre os múltiplos desafios que permeiam a docência, o etarismo, preconceito ou discriminação com base na idade, emerge como um fenômeno silencioso, porém impactante, especialmente na formação e atuação de professores mais velhos (Nunes, 2025). Na área da Educação Física, cuja prática pedagógica está frequentemente associada a atributos como vigor físico, juventude e desempenho corporal, as implicações do etarismo assumem contornos ainda mais complexos e excludentes.

A problematização do tema ganha relevo à medida que se observa a marginalização de docentes experientes nos processos de formação continuada, nas oportunidades de atualização profissional e na inserção em debates acadêmicos contemporâneos. Embora o envelhecimento da população docente seja um dado incontestável, nota-se uma lacuna significativa nos estudos que abordam, de maneira crítica, as barreiras enfrentadas por esses profissionais no acesso a políticas de formação, bem como as estratégias de resistência por eles mobilizadas. Nesse cenário, questiona-se: Como o etarismo afeta a formação e a permanência de professores mais velhos na Educação Física, e quais estratégias podem ser adotadas para enfrentar essas barreiras?

A literatura especializada aponta que o preconceito etário não apenas compromete a valorização da experiência docente acumulada, como também impõe obstáculos simbólicos e institucionais ao desenvolvimento profissional dos educadores mais velhos (Neri, 2015; Fonseca, 2024; Dias, 2025).

Estudos como os de Silva e Lüdorf (2010) demonstram que o envelhecimento docente, especialmente na Educação Física, é frequentemente acompanhado por um deslocamento da identidade profissional, o que pode gerar sentimentos de inadequação, cansaço e desvalorização. Esses autores apontam que, ao envelhecerem, muitos professores passam a ter seu corpo – instrumento central de sua prática – julgado sob critérios estéticos e funcionais que privilegiam a juventude, o que impacta diretamente sua autoestima e sua permanência no magistério. Tal contexto alimenta uma lógica performativa que ignora os

saberes pedagógicos consolidados ao longo do tempo e dificulta a continuidade da trajetória docente em condições dignas.

Além disso, conforme Portugal e Lüdorf (2017), os discursos pedagógicos e as práticas institucionais muitas vezes reforçam estereótipos associados ao envelhecimento, limitando o acesso de professores mais maduros a espaços de inovação, atualização e protagonismo acadêmico. Ainda que esses profissionais possuam bagagens ricas de experiências, eles são frequentemente considerados menos aptos a lidar com as transformações tecnológicas e metodológicas da contemporaneidade. Essa desvalorização simbólica acaba por alimentar mecanismos de exclusão silenciosa que contribuem para o afastamento progressivo desses sujeitos dos centros de decisão e das oportunidades de desenvolvimento.

Por sua vez, Nascimento *et al.* (2016) evidenciam que, no ensino superior, o etarismo se manifesta não apenas nas relações entre colegas, mas também nas políticas institucionais e nos critérios de produtividade acadêmica, que tendem a favorecer docentes mais jovens. Para os professores mais velhos, o trabalho mantém-se como elemento central de sua identidade e sentido de vida, mas encontra-se ameaçado pela ausência de políticas voltadas à valorização da experiência e ao cuidado com o envelhecimento laboral. Esse cenário exige que se repensem os paradigmas da formação e da permanência docente, incorporando uma visão mais inclusiva e geracionalmente equitativa.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos do etarismo na formação e atualização profissional de professores de Educação Física, por meio da identificação das principais barreiras enfrentadas por docentes mais envelhecidos no acesso à formação continuada, da investigação das manifestações do preconceito etário em políticas educacionais, editais e discursos acadêmicos, bem como do mapeamento de estratégias e práticas de resistência adotadas por esses profissionais para enfrentar as exclusões geracionais no exercício da docência.

Justifica-se a relevância deste estudo pelo ineditismo da abordagem crítica sobre a interseção entre envelhecimento docente e formação em Educação Física, um campo ainda carente de problematizações que articulem os aspectos geracionais, sociais e institucionais. Ao lançar luz sobre as formas de exclusão que operam nos bastidores da formação profissional, pretende-se contribuir para a construção de uma educação mais equânime, que reconheça e valorize a diversidade etária como componente essencial da qualidade do ensino.

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com caráter exploratório, fundamentando-se em uma revisão bibliográfica crítica. Serão analisados artigos científicos que abordem temáticas como o etarismo e o envelhecimento docente na Educação Física; as políticas de formação inicial e continuada; o preconceito etário no contexto acadêmico e profissional; e as estratégias de resistência utilizadas por docentes mais maduros para permanecerem na profissão e na academia. A análise buscará não apenas mapear os desafios enfrentados, mas também compreender os mecanismos de enfrentamento e as possibilidades de reinvenção docente frente às exclusões etárias, contribuindo para o avanço das discussões sobre justiça etária e formação docente no campo da Educação Física.

Referencial Teórico

O conceito de etarismo foi originalmente formulado por Robert Butler (1969), sendo definido como um conjunto de atitudes discriminatórias, estereótipos negativos e práticas sociais excludentes direcionadas a indivíduos em função da idade, particularmente os mais maduros. No ambiente educacional, esse fenômeno assume contornos especialmente preocupantes, pois a juventude tende a ser associada à inovação, competência e adaptabilidade, enquanto a velhice é frequentemente estigmatizada como sinônimo de obsolescência, resistência à mudança e limitação física (Neri, 2001; 2015).

No âmbito da formação docente, torna-se essencial reconhecer que esse processo ultrapassa a lógica de cursos e certificações, sendo historicamente situado e intrinsecamente relacionado à constituição da identidade profissional. Para Nóvoa (1992), a formação do professor deve ser compreendida como um percurso contínuo e reflexivo, no qual a prática docente desempenha papel central. Sob essa ótica, a marginalização de professores mais velhos nos processos de formação continuada configura uma forma de injustiça etária, que compromete a legitimidade profissional desses sujeitos ao negar-lhes espaços de atualização e reconhecimento institucional.

Adicionalmente, a docência tem sido amplamente atravessada por representações sociais e acadêmicas que valorizam a juventude, o desempenho físico e a produtividade — aspectos particularmente acentuados na área da Educação Física. Essa lógica performática tende a desqualificar o "saber da experiência", conceito desenvolvido por Tardif (2014) para referir-se ao conhecimento construído ao longo do tempo, enraizado na prática cotidiana e nas vivências acumuladas pelos professores. Desconsiderar esse saber não apenas reduz a

pluralidade epistemológica do campo educacional, como também silencia simbolicamente os sujeitos docentes mais velhos, apagando sua contribuição histórica e formativa.

Dessa forma, compreender o etarismo na formação docente em Educação Física requer uma abordagem crítica e interseccional, capaz de articular as dimensões simbólicas, institucionais e subjetivas que conformam as exclusões etárias. Nesse sentido, o preconceito etário é reproduzido tanto nas políticas educacionais quanto nos discursos pedagógicos, dificultando o acesso de professores mais maduros a espaços de formação e atualização profissional. A superação desse quadro exige não apenas a implementação de políticas públicas inclusivas, mas também a promoção de uma cultura educacional que valorize a diversidade geracional como elemento estruturante da qualidade do ensino (Fonseca, 2024; Dias, 2025).

A compreensão do envelhecimento docente deve considerar, também, as dimensões socioculturais que moldam a percepção da velhice nas instituições contemporâneas. Neri (2001) destaca que a velhice é historicamente construída como um período de declínio e perda, visão essa que acaba por influenciar as práticas escolares e as políticas educacionais. Ao reforçar estereótipos negativos sobre o envelhecimento, a cultura institucional tende a relegar os sujeitos idosos à invisibilidade, comprometendo seu reconhecimento como profissionais ativos e produtivos, mesmo diante de trajetórias marcadas por dedicação e saber acumulado.

Nessa direção, Neri (2015) também ressalta que os processos de envelhecimento são multifacetados, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais que interagem com as condições concretas de vida e trabalho. No contexto da docência, essa complexidade se evidencia nos desafios enfrentados pelos professores mais velhos para manterem sua atuação em ambientes escolares marcados por constantes inovações tecnológicas, mudanças curriculares e pressões por desempenho. Assim, compreender o envelhecimento docente exige reconhecer a heterogeneidade das experiências e evitar generalizações que desconsiderem as potências e limites próprios de cada trajetória profissional.

Butler (1969), ao formular o conceito de etarismo, chamou atenção para o fato de que a discriminação etária opera de modo semelhante a outras formas de preconceito, como o racismo e o sexismo, promovendo exclusões baseadas em construções sociais e não em critérios objetivos de capacidade. No campo educacional, essa perspectiva contribui para a

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

análise crítica das práticas que naturalizam a obsolescência do professor mais maduro, ignorando que muitos dos saberes fundamentais para o ensino – como a escuta ativa, a mediação de conflitos e o manejo didático – são frutos de longas trajetórias de atuação e reflexão.

Tardif (2014), ao discutir os saberes docentes, enfatiza que o conhecimento profissional dos professores é construído na prática, por meio da experiência cotidiana e da interação com os contextos escolares. Nesse sentido, os saberes da experiência constituem um capital pedagógico indispensável, sobretudo em campos como a Educação Física, em que a sensibilidade corporal e a mediação das emoções desempenham papel central. No entanto, quando esses saberes são desconsiderados em função da idade dos docentes, produz-se uma deslegitimação simbólica que empobrece o fazer pedagógico e compromete a diversidade de abordagens no ambiente escolar.

A esse respeito, Nóvoa (1992) propõe uma concepção de formação docente que valoriza a trajetória profissional como um processo contínuo e reflexivo, no qual o professor é sujeito de sua própria formação. Essa visão contrapõe-se às concepções tecnicistas que tratam a formação apenas como aquisição de competências pontuais e favorece a valorização de professores mais velhos como protagonistas de seus percursos formativos. Inserir essa perspectiva no debate sobre etarismo permite resgatar a dignidade profissional dos docentes em envelhecimento e reforçar a necessidade de políticas inclusivas que reconheçam a pluralidade das trajetórias na Educação Física.

Ao abordar o envelhecimento docente, é importante considerar que os significados atribuídos à velhice são profundamente influenciados por contextos históricos e culturais. Como aponta Neri (2001), a construção social da velhice está permeada por narrativas que a associam à improdutividade, ao declínio e à dependência. Essas representações, quando transpostas ao campo da educação, contribuem para a constituição de um imaginário institucional que tende a marginalizar professores mais velhos, desconsiderando sua capacidade de reinvenção e contribuição crítica ao processo formativo.

Nesse mesmo viés, Tardif (2014) reforça a ideia de que os saberes docentes não se restringem ao conhecimento técnico e teórico aprendido em cursos formais, mas são, sobretudo, construções derivadas da prática e da experiência acumulada ao longo da vida profissional. Ao desvalorizar os professores mais maduros, o sistema educacional comete

uma espécie de epistemicídio institucional, ao ignorar a riqueza dos saberes empíricos que esses sujeitos carregam e que são fundamentais para o enfrentamento dos desafios pedagógicos cotidianos, especialmente em áreas complexas como a Educação Física.

Para Butler (1969), o etarismo se estrutura como um sistema de crenças que naturaliza desigualdades e legitima exclusões com base na idade, sustentando-se em estereótipos que alimentam práticas discriminatórias. No ambiente escolar, essa lógica se manifesta em decisões administrativas que limitam a ascensão de professores mais envelhecidos, na ausência de programas de formação adaptados às suas necessidades e na predominância de discursos que exaltam a inovação tecnológica como domínio exclusivo das novas gerações. Tais processos aprofundam a exclusão simbólica e operacional desses profissionais.

Nóvoa (1992) também propõe uma ruptura com os modelos reducionistas de formação docente, ao enfatizar que ensinar não é meramente aplicar técnicas, mas um exercício de interpretação e produção de sentidos. Nessa perspectiva, o docente é visto como um intelectual reflexivo, cuja trajetória constitui-se por meio de vivências, memórias e práticas. Tal visão é especialmente relevante para compreender o envelhecimento profissional como uma etapa de maturidade e sabedoria, e não como um momento de obsolescência, devendo, portanto, ser integrada a uma política de formação que valorize o tempo como formador de professores.

Além disso, ao discutir o lugar do corpo na prática pedagógica, Marchi Neto (2004) lembra que o envelhecimento não implica, necessariamente, em perda de funcionalidade, mas sim em uma reorganização das potencialidades fisiológicas. No caso da Educação Física, isso significa romper com o culto ao corpo jovem e performático e reconhecer outras formas de corporeidade que dialoguem com a saúde, a experiência e a sensibilidade pedagógica. Dessa forma, os docentes mais velhos podem oferecer abordagens mais inclusivas e críticas, ao mesmo tempo em que contribuem para uma concepção de educação que valoriza a diversidade corporal e geracional.

Assim, a valorização da experiência docente acumulada, o reconhecimento do envelhecimento como parte constitutiva da trajetória profissional e a construção de espaços de formação continuada verdadeiramente inclusivos configuram-se como pilares fundamentais para uma educação comprometida com a justiça etária e a equidade profissional no campo da Educação Física.

Aspectos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e documental, voltada à análise crítica do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física. Conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, permitindo torná-lo mais explícito e construir hipóteses para estudos futuros. A escolha desse delineamento justifica-se pelo caráter ainda incipiente das discussões sobre preconceito etário no campo educacional, especialmente na interface com a formação docente em Educação Física.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa preocupa-se mais com a profundidade do que com a generalização dos dados, permitindo interpretar fenômenos sociais em suas múltiplas dimensões simbólicas, subjetivas e contextuais. Assim, a investigação buscou compreender, a partir de fontes secundárias, como o etarismo se manifesta na trajetória de professores mais maduros e quais estratégias são adotadas para enfrentar os processos de exclusão formativa e profissional.

A técnica utilizada foi a revisão bibliográfica crítica, baseada em levantamento de produções científicas, em língua portuguesa, publicadas entre 2004 e 2024, com ênfase nas duas últimas décadas, por meio das seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. Os critérios de inclusão consideraram a relevância para a temática, a clareza metodológica, a contribuição teórica para a compreensão do envelhecimento docente e a articulação com os campos da Educação Física, formação de professores e políticas educacionais.

Como critérios de exclusão, foram descartados: (i) artigos que não tratassem especificamente da Educação Física ou da docência; (ii) estudos sem revisão por pares ou com metodologia não explicitada; (iii) publicações fora do recorte temporal estabelecido; e (iv) textos repetidos ou com dados insuficientes para análise crítica. Além disso, aplicou-se um critério de qualidade baseado na originalidade, rigor metodológico e relevância dos dados para o debate sobre etarismo e formação docente. Os artigos foram selecionados após triagem sistemática e leitura integral, visando garantir a consistência e profundidade da revisão.

Foram selecionados e analisados dez artigos científicos, cujas sínteses foram organizadas em quadro específico para identificação dos objetivos, autores, ano de publicação e contribuições críticas ao tema. As obras foram submetidas a leitura aprofundada e categorização temática, tendo como eixos principais: (i) experiências docentes e saberes acumulados; (ii) manifestações explícitas ou implícitas do etarismo; (iii) impactos sobre a formação continuada e permanência profissional; e (iv) estratégias de enfrentamento.

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação crítica e dialógica, com base nos princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016). Tal abordagem possibilitou não apenas mapear os principais desafios enfrentados pelos professores mais velhos no campo da Educação Física, mas também refletir sobre as estruturas simbólicas, institucionais e subjetivas que perpetuam a discriminação etária e invisibilizam os saberes da experiência.

Análise e Discussão

O Quadro 1, a seguir, apresenta uma breve síntese crítica dos artigos selecionados e suas contribuições para o debate proposto neste estudo.

Quadro 1: Artigos Selecionados

ID	Título	Autores	Ano	Síntese Crítica
A1	Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão	Silva, A. C.; Lüdorf, S. M. A.	2010	Evidencia as tensões entre experiência e exigência física no envelhecimento docente. Valoriza saberes acumulados, mas expõe pressões estéticas e exclusões baseadas na idade, especialmente fora do meio universitário.
A2	Corpo, envelhecimento e prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar	Portugal, M. C.; Lüdorf, S. M. A.	2017	Compara percepções de iniciantes e veteranos. Mostra que ambos reconhecem o envelhecimento, mas enquanto jovens temem o futuro, os veteranos enfrentam desmotivação e desgaste. Reforça a presença do etarismo implícito.
A3	O envelhecimento do professor de Educação Física escolar: repercussões na saúde, prática profissional e cotidiano laboral	Gomes, M. C.; Silva, A. C.; Mello, A. M.; Lüdorf, S. M. A.	2020	Destaca o desgaste físico e ruído ocupacional como desafios reais. Valoriza o saber da experiência como recurso adaptativo, ainda que o etarismo não seja nomeado diretamente.
A4	Percepções sobre envelhecimento de professores de educação física em academias do Rio de Janeiro	Silva, A. A.; Osborne, R.; Assis, M. R.; Silva, C. A. F.	2023	Evidencia o preconceito estético e etário em academias. Gestores preferem jovens, apesar de reconhecerem a experiência dos mais velhos. Mostra etarismo velado e sugere políticas de valorização e adaptação das condições de trabalho.
A5	Marcas no corpo, cansaço e experiência:	Lüdorf, S. M. A.; Ortega, F. J. G.	2013	Debate a dualidade entre valorização da experiência e declínio físico. Ressalta o

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

	nuances do envelhecer como professor de Educação Física			impacto do gênero e o etarismo nas academias e escolas, com estratégias de resistência.
A6	Corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física	Silva, A. C.	2015	Destaca que, com o envelhecimento, professores mudam seu foco da estética para a saúde. Embora não trate diretamente do etarismo, evidencia pressões sociais e práticas adaptativas relacionadas à idade.
A7	O envelhecimento do professor de Educação Física e sua prática profissional: significados atribuídos ao corpo e à saúde	Silva, A. C.; Palma, A.; Lüdorf, S. M. A.	2013	Mostra como significados atribuídos à saúde e corpo variam conforme o contexto (escola vs. academia). Experiência molda práticas, e saúde é vista ora como ideal, ora como construção relacional.
A8	Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física	Silva, A. C.; Lüdorf, S. M. A.	2012	Professores destacam a funcionalidade corporal e cuidados preventivos, mas há visão dualista corpo-mente. Aponta preocupações com aposentadoria e fragilidade futura, sugerindo tensões subjetivas relacionadas ao etarismo.
A9	“Trabalhar é manter-se vivo”: envelhecimento e sentido do trabalho para docentes superiores	Nascimento, R. P. et al.	2016	Enfatiza a centralidade do trabalho na vida de docentes idosos. Aponta preconceitos etários no ensino superior e destaca lacunas institucionais para valorização da experiência e preparação para aposentadoria.
A10	Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso	Marchi Neto, F. L.	2004	Traz fundamentos fisiológicos do envelhecimento e reforça o potencial da atividade física para envelhecer com qualidade. Embora mais biomédico, contribui para debates sobre corporeidade e combate a estigmas.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

A análise dos estudos selecionados evidencia que o etarismo se manifesta de maneira multifacetada na Educação Física, impactando diretamente a formação continuada e a permanência profissional de docentes mais velhos. Esse fenômeno está presente tanto em instituições escolares quanto em academias e ambientes universitários, revelando práticas simbólicas e institucionais que marginalizam a experiência em favor da valorização da juventude.

Um dos principais eixos identificados refere-se à tensão entre a valorização da experiência docente acumulada e a imposição de um ideal de juventude física. Diversos estudos (A1, A3, A5) mostram que os professores mais velhos acumulam saberes valiosos, frutos de anos de prática pedagógica, sensibilidade didática e conhecimento corporal. No entanto, enfrentam a pressão por manter uma aparência jovem, vigor físico e desempenho

estético, sobretudo em academias e no mercado fitness (A4, A5). Essa valorização do corpo jovem contribui para a exclusão simbólica dos docentes envelhecidos, como demonstra o estudo A1, ao apontar que o corpo se torna simultaneamente ferramenta de trabalho e critério de julgamento.

No campo da formação continuada, observa-se uma lacuna significativa na inclusão de professores veteranos. O estudo A2 mostra que os docentes em final de carreira relatam menor motivação para a atualização profissional, muitas vezes impulsionada não por falta de interesse, mas pela ausência de políticas inclusivas e pelo sentimento de desvalorização. Além disso, há uma tendência a associar a inovação pedagógica aos professores mais jovens, o que reforça a exclusão de profissionais com mais tempo de serviço (A6, A7).

Outro ponto recorrente nos estudos diz respeito à presença do etarismo velado ou institucionalizado, como apontam A4 e A9. Em academias, por exemplo, gestores e coordenadores manifestam preferência por docentes mais jovens, considerados mais "modernos", mais "tecnológicos" e com maior apelo estético (A4), enquanto os mais envelhecidos são percebidos como resistentes à inovação ou propensos a afastamentos por problemas de saúde. Embora os clientes, por vezes, reconheçam a qualidade técnica dos professores experientes, o preconceito estético se impõe como um filtro silencioso de exclusão.

Apesar desse cenário, os professores mais velhos desenvolvem estratégias de resistência e reinvenção profissional. Os estudos A3 e A8 revelam que muitos adaptam suas práticas pedagógicas, passando a enfatizar aulas mais dialogadas, menos centradas na demonstração física, e priorizando a escuta ativa e o vínculo com os estudantes. Outros transformam suas concepções de saúde e corpo, deslocando o foco da estética para a funcionalidade e a promoção da qualidade de vida (A6, A7, A10), o que pode ser compreendido como uma resignificação subjetiva frente ao envelhecimento.

A discussão também revela que o gênero agrava os efeitos do etarismo, especialmente para as professoras. O artigo A5 demonstra que mulheres sofrem impactos mais profundos em relação à aparência, sendo mais cobradas quanto à jovialidade e enfrentando menor reconhecimento profissional nos ambientes dominados por uma lógica masculina e performática. Tais dados se alinham com o estudo A9, que evidencia preconceitos de gênero

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

e idade no ensino superior, apontando que professoras idosas enfrentam dupla marginalização: por serem mulheres e por estarem envelhecendo.

Por fim, a análise dos artigos sugere que há pouca atenção das políticas educacionais à questão etária na formação docente. Estudos como A2, A4 e A9 apontam a ausência de programas específicos voltados à valorização da experiência e à permanência dos professores mais velhos, o que agrava os sentimentos de isolamento e deslegitimação. Em contrapartida, os dados sugerem a urgência de construir ambientes intergeracionais, que promovam o diálogo entre saberes acumulados e novas perspectivas pedagógicas (A3, A7).

O cruzamento dos dados analisados revela que o etarismo na Educação Física não se limita a manifestações explícitas de preconceito, mas opera também por meio de invisibilização institucional. Essa dinâmica silenciosa encontra respaldo na ideia de “preconceito estrutural” descrita por Butler (1969), que aponta como sistemas sociais inteiros podem reproduzir discriminações sem necessidade de declarações abertas. No caso dos professores mais velhos, a ausência de políticas específicas, editais com critérios etaristas implícitos e a não adaptação das formações continuadas refletem essa lógica discriminatória internalizada nos modos de gestão educacional.

Tardif (2014) reforça que o saber docente é construído ao longo do tempo e está profundamente enraizado nas práticas cotidianas e nas experiências acumuladas. Contudo, os artigos analisados evidenciam que esse saber é frequentemente desconsiderado quando associado a profissionais mais velhos. A valorização do “novo” como sinônimo de qualidade pedagógica obscurece a riqueza de abordagens desenvolvidas ao longo de anos de docência, favorecendo a lógica da substituição, e não da integração intergeracional. A exclusão simbólica dos saberes da experiência compromete não apenas os docentes afetados, mas o próprio desenvolvimento da prática educativa.

A leitura crítica da produção acadêmica também evidencia a urgência de romper com a lógica performativa que associa docência em Educação Física a padrões corporais idealizados. Marchi Neto (2004), ao discutir o envelhecimento biológico, salienta que a funcionalidade do corpo não desaparece com a idade, mas se transforma. A resistência de professores mais velhos ao culto à juventude, quando convertida em reinterpretação crítica do corpo, oferece à escola uma pedagogia mais inclusiva, que valoriza saúde, bem-estar e

diversidade corporal. Assim, tais docentes podem protagonizar uma ruptura epistemológica com os estereótipos do “corpo ideal”.

O trabalho de Neri (2015) ajuda a compreender como o envelhecimento docente deve ser abordado a partir de uma perspectiva integral, que envolva aspectos subjetivos, relacionais e institucionais. Muitos professores mais velhos, segundo os artigos analisados, expressam sentimentos de isolamento e perda de pertencimento. Essa dimensão afetiva, muitas vezes negligenciada nos debates sobre formação continuada, é central para entender as dificuldades de permanência desses profissionais na carreira. A ausência de acolhimento e de reconhecimento simbólico pode ser tão ou mais excludente quanto a falta de infraestrutura ou incentivos formais.

A análise revela que as estratégias de resistência adotadas por docentes envelhecidos não são apenas individuais, mas constituem formas de enfrentamento coletivo e político. Como propõe Nóvoa (1992), a formação não se dá apenas por acúmulo de saberes, mas pela construção de uma identidade docente ativa e crítica. Professores mais velhos que reinventam suas práticas e reconfiguram os sentidos do corpo e da saúde não apenas resistem ao etarismo, mas também produzem novas possibilidades de ser professor em meio à diversidade geracional. Essas práticas, quando reconhecidas institucionalmente, podem transformar a escola em um espaço mais democrático e plural.

Em síntese, a análise crítica da literatura revisada indica que o etarismo na Educação Física se materializa em discursos, práticas e políticas que desvalorizam o envelhecimento docente. Reconhecer a legitimidade da trajetória profissional, valorizar os saberes da experiência e propor ações concretas de inclusão são passos fundamentais para enfrentar a discriminação etária e construir uma formação docente plural, equitativa e democrática.

Considerações Finais

O presente estudo buscou analisar, à luz da literatura científica, os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física, destacando as barreiras enfrentadas por docentes mais velhos, as manifestações explícitas e veladas do preconceito etário, bem como as estratégias de resistência mobilizadas por esses profissionais. A partir da análise crítica de dez artigos científicos publicados entre 2004 e 2024, evidenciou-se que o etarismo na docência manifesta-se de forma complexa e estrutural,

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

atravessando tanto discursos institucionais quanto práticas pedagógicas e relações interpessoais nos espaços escolares e esportivos.

Constatou-se que, embora os saberes da experiência sejam reconhecidos como importantes no campo educacional, especialmente em áreas como a Educação Física, eles são frequentemente desvalorizados frente à hegemonia do corpo jovem, produtivo e esteticamente idealizado. Tal lógica performática afeta diretamente a autoestima e a participação ativa de professores mais velhos em espaços de formação continuada, dificultando sua permanência plena e legítima na profissão.

A pesquisa também demonstrou que a invisibilidade do etarismo nas políticas públicas de formação docente contribui para o aprofundamento das desigualdades geracionais. Ao negligenciar a diversidade etária e suas implicações nas trajetórias profissionais, tais políticas acabam por reforçar a exclusão e o silenciamento de professores que acumulam décadas de experiência pedagógica. Apesar disso, os estudos analisados indicaram que muitos desses docentes desenvolvem estratégias de adaptação, ressignificação do corpo e da saúde, bem como reinvenção de suas práticas didáticas como formas de enfrentamento e resistência ao preconceito.

Nesse sentido, é urgente repensar as políticas de formação inicial e continuada com vistas à construção de espaços verdadeiramente intergeracionais, capazes de valorizar o diálogo entre diferentes fases da vida profissional e reconhecer o envelhecimento como parte legítima e enriquecedora da carreira docente. A superação do etarismo na Educação Física, e na educação como um todo, depende da adoção de uma perspectiva crítica, inclusiva e comprometida com a justiça etária.

Além de contribuir para a discussão sobre a formação docente, este estudo suscita reflexões importantes sobre o papel das instituições educacionais como agentes reprodutores ou transformadores de estigmas relacionados à idade. Reconhecer que o etarismo não é apenas um fenômeno interpessoal, mas institucional e estrutural, exige uma revisão crítica das políticas escolares e universitárias, especialmente no que se refere à valorização da trajetória profissional dos docentes em diferentes fases da carreira.

É preciso destacar, ainda, que a luta contra o etarismo na Educação Física não se limita a criar programas voltados aos professores mais velhos, mas envolve promover uma mudança cultural que atravesse toda a comunidade escolar. Isso implica engajar também os

docentes mais jovens, gestores, alunos e famílias na construção de um ambiente educacional pautado pela valorização da diversidade geracional, pela escuta ativa e pela cooperação entre diferentes saberes e experiências.

Nesse contexto, entende-se que o combate ao etarismo deve ser articulado a outras agendas de justiça social no campo educacional, como a equidade de gênero, a inclusão racial e a valorização da pluralidade corporal. Ao ampliar o olhar para as interseccionalidades que atravessam a docência, torna-se possível construir políticas de formação e permanência que reconheçam a complexidade das trajetórias profissionais e reafirmem o compromisso da escola com a dignidade, a diversidade e os direitos humanos.

Por fim, reconhece-se como limitação deste estudo o fato de ter se baseado exclusivamente em fontes bibliográficas. Para aprofundar as reflexões aqui propostas, recomenda-se a realização de pesquisas empíricas com professores de diferentes faixas etárias, instituições e contextos regionais, a fim de ampliar o entendimento sobre os impactos subjetivos, institucionais e sociais do etarismo na trajetória docente. Ainda assim, acredita-se que esta análise crítica oferece subsídios relevantes para o debate acadêmico e para a formulação de práticas e políticas mais equitativas na formação de professores.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BUTLER, Robert Neil. Age-ism: Another form of bigotry. **The Gerontologist**, v. 9, n. 4, p. 243–246, 1969. Disponível em: https://www.romolocapitano.com/wp-content/uploads/2017/03/Butler_Age-ism.pdf. Acesso em: 10 maio. 2025.

DIAS, Gabrielle Batista. **Inserção de professoras/es de educação física na rede privada de Belo Horizonte**: características, desafios e perspectivas. 2025. 23 f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/81328>. Acesso em: 10 maio. 2025.

FONSECA, Michele Pereira de Souza. Os preconceitos (re)produzidos pela/na escola e a educação física escolar: um debate urgente! **Temas em Educação Física Escolar**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. e2302, 2024. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/4051>. Acesso em: 10 maio. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

GOMES, Murilo Cabral; SILVA, Alan Camargo; MELLO, Alexandre Moraes de; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. O envelhecimento do professor de Educação Física Escolar: repercussões na saúde, prática profissional e cotidiano laboral. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/54710>. Acesso em: 10 maio. 2025.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti; ORTEGA, Francisco Javier Guerrero. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 46, p. 661-675, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v17n46/aop2813.pdf. Acesso em: 10 maio. 2025.

MARCHI NETTO, Francisco Luiz. Aspectos biológicos e fisiológicos do envelhecimento humano e suas implicações na saúde do idoso. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 75-84, mar. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/67>. Acesso em: 10 maio. 2025.

NASCIMENTO, Rejane Prevot; COSTA, Débora Vargas Ferreira; SALVÁ, Maria Nair Rodrigues; MOURA, Renan Gomes de; SIMÃO, Lutumba Antônio Sebastião. “Trabalhar é manter-se vivo”: Envelhecimento e sentido do trabalho para docentes do ensino superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 118-138, mai./ago. 2016. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufri/article/view/2785/2299>. Acesso em: 10 maio. 2025.

NERI, Anita Liberalesso. (org.). **Maturidade e velhice**: trajetórias individuais e socioculturais. Campinas: Papirus Editora, 2001.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**: perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus Editora, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Beatriz Bloise Pereira. **Velhice, envelhecimento e longevidade na educação básica**. 2025. 202 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/24862>. Acesso em: 12 junho. 2025.

PORTUGAL, Mariana da Costa; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Corpo, envelhecimento e prática pedagógica do professor de educação física escolar. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20., 2017, Goiânia. **Democracia e Emancipação**: Desafios para a Educação Física e Ciências do Esporte na América Latina. Porto Alegre: CBCE, 2017. p.655-659. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/8929>. Acesso em: 10 maio. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Alan Camargo. Corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Interface**, Botucatu, v. 19, n. 52, p. 205-205, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gGjjJSZdrCvq6VnDBdJGXKK/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Envelhecendo como professor de Educação Física: um olhar sobre o corpo e a profissão. **Revista Educação Física UEM**, v. 21, n. 4, p. 645-54, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/9123>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Possíveis relações entre corpo, saúde e o envelhecimento do professor de Educação Física. **Movimento**, v. 18, n. 2, p. 187–204, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.18807. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18807>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SILVA, Alan Camargo; PALMA, Alexandre; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. O envelhecimento do professor de Educação Física e sua prática profissional: significados atribuídos ao corpo e à saúde. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 817-833, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i3.19296. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/19296>. Acesso em: 10 maio. 2025.

SILVA, Anderson Alves da; OSBORNE, Renata; ASSIS, Monique Ribeiro de; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da. Percepções sobre envelhecimento de professores de educação física em academias do Rio de Janeiro. **Peer Review**, v. 5, n. 16, p. 144-159, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/777.prw2225>. Acesso em: 10 maio. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Sobre os autores

Adão Rodrigues de Sousa

Mestre em Educação Física. Professor da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) - Diamantino, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: doutorandoadaosousa@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7348-5876>

Majô Cristine Lopes Dias

Mestra em Educação Física. Bolsista da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso (SECITECI-MT) - Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: majo.dias@edu.mt.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7327-3427>

Saberes, idade e preconceito: os impactos do etarismo na formação e permanência de professores de Educação Física

Recebido em: 17/11/2025

Aceito para publicação em: 13/01/2026